

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

AURAS DO NORTE

PARANAHYBA-FLAUBY
20.4.1914

Folha quinzenal, critica, noticiosa e litteraria
Redactores diversos

ANNO I. N. 1

EXPROBIENTE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS:

Por mez 500
Trimestre 1\$500
Numero avulso 300

Nesta folha sabira em dias m-
determinadas.

Todo e qualquer negocio se tra-
tar com o Gerente.

J. R. Dutra

AURAS DO NORTE

Es em vossas mãos, caros leitores, o «AURAS DO NORTE», pequeno periodico quinzenal que vem surgindo pela primeira vez despretencioso e modesto, sem as bellezas e os agredos da litteratura, sem as vaidades poeticas e criticas, mas entremeado de sentimentalismo e espontaneidade de nossos corações de filhos e amigos desta progressista terra que mpe honra a quem lhe teve por berço.

A criação do «Auras do Norte», portanto, não tem outro fito si- não o de demonstrarmos o ag- dente desejo que nós cerca de cooperarmos pelo progresso mo- ral e intellectual do meio em que vivemos, e outro alvitre melhor não tivemos a não ser este, pelo qual difundimos apra- zivelmente os nossos sentimen- tos. Confiamos, portanto, que os filhos e amigos desta terra saibam comprehender a nossa boa intenção e acolher com fi- dalga gentileza este filho das nossas aspirações e mensageiro de nossa boa vontade.

Alimentados nesta confiança que muito nos enthusiasma foi que tomámos esta iniciativa, para que não sejamos conside- rados negligentes, pois um povo

sem iniciativa é um povo sem diligencia, sem esperança, e sem patriotismo!

O nosso lema é: «trabalhar e progredir». Aspiramos aug- mentar e melhorar o nosso pe- riodico com a continuação, vis- to contarmos pressurosos com o auxilio dos nossos caros e bone- leitores, a par da boa vontade que temos pela longa existen- cia e melhoramento do nosso mencionado jornal.

Que sejam as nossas aspira- ções bem succedidas e os nos- sos desejos satisfeitos são os votos que fazemos.

Barão do Rio Branco

Alguem disse, com muito acer- to, que Ruy Barbosa, com o fulgor incomparavel do seu go-

Versos tristes

Do amigo e collega Francisco Medeiros

Bomga de ti, oh! virgem entristecida,
Meus versos tristes, tristes penitentes;
Vivem sem luz, sem um olhar, sem vida,
Versos sem alma, pobres descontentes.

Nestes teus olhos vivos refulgentes,
De tanta luz, de tanto amor querida!
Vagam meus versos tristes maldizentes
Longe de ti, formosa, adormecida.

E vivo hoje sem ti, sem teus carinhos,
Sem teus olhares meigos, reluzentes,
«Sofrendo males e sofrendo espinhos.»

E lembrando os dias torturados,
«Erram meus sonhos pallidos, trementes.»
Deje sem ti, meus versos descontentes.

F. Trajad

nia, ada dá uma das maiores impressões possíveis da gran- deza transcendida na especie humana.

E o Sr. Barão do Rio Bran- co, dizemos nós, que possui a sciencia mais positiva e mais perfeita das grandezas humanas e que as intensas irradiações do seu genio portentoso attingem toda a vastidão do mundo cul- to, se nos revela, tambem, a synthese mas impecavel desse espirito privilegiado, — a in- teligencia que faz do genero humano a mais absoluta selecção de entre os milhões de seres vi- vos que a chimica celeste crea, transforma, refunde e faz re- viver indefinida e successiva- mente.

Este homem assim não ex- traordinario e excepcional, por

certo, é grande demais para ouzar a nossa humilde pena tratar da sua individualidade.

Os grandes homens, porém, não se pertencem, não pertencem a ninguém; e aqueles, cuja envergadura social se molda pelo civismo e democracia do egregio Sr. Barão do Rio Branco, transformam-se insensivelmente em adorada reliquia e recebem quotidianamente o beijo espontâneo e consagrado, do respeito dos seus concidadãos, mesmo dos mais humildes, sem escrupulo de rebaixamento, sem revelação de orgulho, e marchando sempre na ordem do seu crescente merecimento, elles calçam aos pés a vaidade humana e adquirem assim intensa e extraordinaria popularidade.

O Sr. Barão do Rio Branco, que sempre imprimio ao seu character invejavel e inimitavel, uma austera disciplina de honra e virtude, pela comprehensao pratica e scientifica do destino que deve ter a nossa grande patria, tem a dominar-lhe, em todos os actos publicos de sua vida, esse profundo sentimento religioso que é, — digamos francamente o nosso pensamento — a razao primacial que fortalece e encoraja o seu grande espirito, de combatente audaz e energico, respeitador e utilitario.

O Sr. Barão do Rio Branco, a quem o Brazil inteiro adora e todas as demais nações não poupam respeito e reverencia pelo seu profundo saber da sciencia que estabelece, pelos tratados, a harmonia do grande concerto universal, na mais bella infinidade de vistas — faz annos hoje.

E nós, que fazemos parte desse pujante exercito, innumerato e forte, que tem a galopar-lhe nas veias o sangue novo desta patria querida e abençoada, nós que na imprensa local representamos essa mocidade activa e independente que defende a Republica com o fogo das suas ideias e os exemplos doutrinaarios dos proceres da sua proclamação, bendizemos á data que hoje passa engrinaldando a frente illuminada de genio e saber do grande integralizador da

patria brasileira, com os reverberos de mais um anno de existencia, toda uma longa peregrinação pelos caminhos do Bem, da Justiça e da Paz.

Dessa jornada, são extraordinarios e monumentaes os seus trophéos: Acre, Missões, Amapá, triumphos de Haya, *modus vivendi* Brazil-Argentina e tantos outros de immorredora gloria são grandezas que a patria lhe deve.

Bem haja, pois o grande brasileiro que hoje recebe, na Capital da Republica, merecidas provas de affecto e carinho, ás tuas mesmo de longe, deste pedaço esquecido e abandonado da patria, juntamos as nossas humildes e cordaes saudações.

Salve 2o de Abril!

AURAS DO NORTE

Ao longo de uma destas ruas de Parahyba, seguia eu directamente com os olhos fitos no chão, devido a nuvens de poeira pesada e suja, que o vento conduzia doidamente sem ao menos eu poder divulgar o que se passava diante de mim.

Neste interim, senti um perfume inebriante de rosas, um perfume leve e estranho que me fez erguer a fronte e cheio de curiosidade olhar em torno de mim.

Deparei então frente a frente, com uma mulher que me olhava com um olhar terno e seductor!

Ao fitar aquelle vulto primoroso e divino, senti uma onda de ternura e de paixão me encher o coração e a alma de ancias e desejos de voar, voar, como se alguém, do alto, me fizesse um expressivo convite para subir as regiões do Bello.

Logo fiquei tão surprehendido com aquelle vulto sublime que me detive immovel e frio sem saber se ainda existia!...

Ainda hoje não sei descrevel-o, porém vou dar alguns traços que me restam na memoria:

— Era uma mulher elegante, franzina e loura, de uma perfeição esculptural, deslumbrante e unica.

Era um typo divino de uma belleza ideal, como nunca Raphael pôde traçar com o seu maravilhoso pincel nas admiraveis telas de sua grande obra; nem mesmo em seus dourados sonhos de pintor ponde elle divulgar um modelo igual.

Era tão extraordinaria essa imagem, que embora ousassem estudal-a os mais sabios artistas, não descobririam nella, um só traço de imperfeição...

E o seu andar era gracil, magestoso e seductor.

A sua bocca de irreprehensivel curto, era como um melgo botão de rosa a desabrochar, e quando entreabria-se, separando os labios finos da cor de sangue, deixava ver a brancura eburnea de uns dentes fascinantes de belleza.

Os seus olhos bellos e encantadores, offuscavam o brilho mais forte, da mais scintillante estrella.

A sua epiderme era tão macia e alabastrina, que, ao longe, ás suas mimosas mãos, vistas sobre o seu lindo vestido azul, pareciam pedaços de neve soltos na vastidão azulada do infinito. Quem as visse de perto, não podia deixar de sentir ardentes desejos de affagal-as com as mais doces e ternas caricias e cobril-as de tepidos beijos!

Os seus cabellos fulvos e profusos, eram tão lindos que a briza agitava-os ambiciosamente como se quizesse arrancal-os para levar comago pelos espaços a fora, e offercel-os aos anjos para servirem de tunica dourada.

Por fim indaguei aos Deuses, perguntel ao Ceo, quem era essa divina creatura que eu via e onde habitava!

Então ouvi como uma surdina, o ciciar da asa de um colibri, que ao passar pelos meus ouvidos murmurou!

Foi o "Auras do Norte" que trouxe para esta terra, essa Deusa ideal a — Poesia —.

B. Petit



ELLES

VARIAS

ASSIGNATURAS

I

Eis aqui um veterano. Não supponham, porém, os leitores que seja um veterano do Paraguai; não, é um veterano da arte mais difícil que existe, — a arte de ser empregado do commercio durante uma existencia inteira.

Elle é veterano em tudo, chegando mesmo a ser, entre nós o decano em tudo: em ser caixeiro, em ser Tenente da brigada, em ser celibatario e seria tambem em formosura, si não fosse o diabo das consultas que lhe fazem a toda hora, sobre assumptos alfandegarios, politicos, orphanologicos, de recursos, de protestos e sobre tudo mais, as quaes lhe roubam tempo para ir ao tocador ou as thermas de Cambuquira, tratar-se de uns velhos achaques cazeiros.

Não é bonito como se vê, mas é bom o nosso Tenente.

Amavel, caridoso, honesto e laborioso, elle é o *corre corre* desta praça, e trabalhando sempre elle dá em tudo: é na carteira, no porto, a bordo, na Alfandega, no telegrapho, aqui, ali, acolá, não faltando ainda aos cumprimentos sociaes das visitas, dos casamentos e dos enterros, e tendo ainda tempo para ter quasi um afilhado por dia.

Quarenta e seis, bem puchados. Comtudo ainda não foi excluido da lista que têm as moças cazadoiras. Eu conheço uma meia dúzia dellas que disputariam a puxavantes de cabello a sua costella, se o tribunal das virtudes-a moral, permitisse um torneio desta especie.

Tem uma alma candida, de uma candura mesmo tocante, que até no seu nome ella se manifesta.

Como todo mundo elle têm habitos inveterados que tornam-se caracteristicos; por exemplo: ri-se de tudo, em tudo elle vê um trocadilho, e quando sentado costuma fazer trança das pernas como se estas fossem de vime ou junco.

Para que dizer mais, se o perfil do Tenente está perfeito?

Pantaja

Tivemos o prazer de abraçar o nosso confrade do «Dia», folha que se publica na villa de Arayoses, o Advogado Francisco Cardoso, que a passeio esteve nesta cidade.

Encontra-se nesta cidade, vindo de Miguel Alves onde é commerciante, o nosso amigo Antonio Gonçalves Dias Primo.

Nos communicou o seu contracto de casamento com a graciosa *demoizelle* Ida Martins Pinheiro, residente no Brejo, o nosso sympathico amigo Raymundo Velga de Almeida.

Sinceros parabens.

Passou a 17 deste o anniversario natalicio da gentil e formosa *demoizelle* Flora Santos, a quem saudamos sinceramente, bem como aos seus dignos pais.

De passagem para a Capital da Republica, acha-se nesta cidade, vindo de Therezina, o invencivel e talentoso poeta G. Galiza, que vai tratar da impressão do seu primeiro livro. — «O Velho do Padre Eterno»

NOVOS JORNAES

Arayoses, o antigo Engeitado, entrou agora na phase da sua emancipação, e querendo tanger para longe as trevas que o envolveram por longo tempo, vem espalhando, de semana em semana, o «Dia» bem feito jornal, que, logo que passe a diario, será chamado «Semana».

Amarração que, com o renascimento de Arayoses, não quer permanecer alheia aos acontecimentos e mesmo para combater enganos financeiros que affectam o consumo do gado vaccum e suino, vai tambem, segundo nos consta, soltar aos ventos o seu jornal, que se chamará — «A voz Plangente do Carangueijo», sob a redacção unica de um jovem muito competente e muito conhecido.

Sendo o preço das assignaturas muito vantajoso e ao alcance de todos, contamos que o nosso jornal tenha boa aceitação e que em breve possamos equilibrar as despesas do mesmo com a verba recebida dos senhores assignantes, que serão os amigos do «Auras do Norte».

Aquella, portanto, que não devolver o nosso primeiro numero com a devida nota de recusa, no prazo de dois dias, ficará considerado amigo e assignante deste jornal além da prova que dará de ser um homem digno do seculo, e capaz de sentir na fronte, com esthetica e satisfação, o perpassar da brisa fagueira e delectavel do «Auras do Norte».

A MORTA

Nini!

Minha pobre Nini!

Aquella virgem de cabellos louros esperava com magnanimos eoracão o ultimo suspiro de sua existencia.

Nesta terrivel scena de padecimento a natureza enchia-se de profunda tristeza.

O sol escundia-se atraz de brancas nuvens que discortinavam o azul do firmamento.

Os passaros cessaram seus melodiosos cantos. Emfim Nini deixára de existir. Seu corpo hirto e gelido na rigidez ferina da morte pousava sobre uma cambraia de finissimos tecidos.

Seus labios que outr'ora eram rosados, tornaram-se agora o symbolo da pallidez.

Era chegado a hora aterradora e fria. Nini em caminho para o Campo Santo ia rodéada pelo povo que cheio de lagrimas a acompanhava. Então uma enxada ferrujenta e lugubre, cavava o sepulchro da infeliz Nini. E esta jovem amortalhada de branco desaparecia para a eternidade, como se fosse uma flor desbrochada que deixa cahir suas petalas ao menor sopro da brisa, expandindo-se, no espaço, e confundindo-se com a materia purulenta.

O. F.

A MUSICA

Ao Oscar Lopes Franco

A musica, esta harmonia de canticos ridentes, esta melodia sublime que faz captivar os corações indifferentes ao bello no doce vibrar de songros, sons, oh! musica sideral! epopéa divina na suavidade encantadora de minh'alma de moço exaltado, febrilmente apaixonado.

Musica, no doce rufar de penas, no farfalhar das folhas; musica dos passaros, maviosos sabias da mata!

Musica de amor, quando ouço em tempos de luar, uma flauta ou violão vibrar no silencio da escismadora noite desprender as cordas n'um sentimental de amor divino, purissimo, sublime...

Musica das cigarras no verão quando vejo a tarde entristecida e linda, os seus maviosos de ti...

Do carnaval de Estil! aligora fanfarras
Dos crespusculos roxos indecisos

Tudo inespira encanto e melodia, tudo

A primavera é a musica seductora das florestas, e a flauta e a harmonia do rir!

F. Trajad

SECÇÃO CRITICA

Razões porque um homem se enforcou, escripto por elle mesmo.

«Casei me com uma viuva que, do primeiro casamento, tinha uma filha, de que meu pai gostou, e recebeu-a em casamento.

Assim meu pai tornou-se meu genro, minha entenda minha madrastra, porque casou com meu pai.

Algum tempo depois, minha mulher teve um filho, que foi o cunhado de meu pai e no mesmo tempo meu tio por que era irmão de minha madrastra.

A mulher de meu pai foi também mãe d'um rapaz, que

era, ao mesmo tempo, meu irmão e meu neto, porque era filho de minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha mãe; eu era o marido de minha mulher, e ao mesmo tempo seu neto; e como o marido da avó d'uma pessoa qualquer é o avô, eu tornei-me avô de mim mesmo.

Ora, quando uma pessoa chega a isto o unico partido que lhe resta é enforcar-se.»

PARA RIR

Um rapaz que levava todo o seu tempo a conquistar bellas moças, e voltando como de costume um pouco tarde da noite para a sua residencia; no seu Chalet quando muito calmo, teve a infelicidade de ser atacado por dois robustos cabras que bradaram:

O fraque ou a vida.

O rapaz coitado, apesar de dar o seu fraque ainda teve o orgulho de levar duas cipoladas.

N'uma cidade passeavamos com alguns estudantes, e fomos supprehendidos por uma vez da moça que estava n'uma janella com alegria talvez de ver passar o seu *pegueno*; e estando a noite um pouco escura, vimos ella dizer com grande entusiasmo esse phrase:

«Oh! noite tenébra!»

Um dos meus collegas, contou-me uma historia bem interessante:

Um fazendeiro já idoso, depois de tanto pensar na vida resolveu ser poeta e começou o seu anheilo com a seguinte quadra:

«Tudo cantam sua terra
Tambem vou cantar a minha
As aves do largo da sorra
Canta igual nua gallinha.

Parabens ao novo poeta fazendeiro. Só peço que nos canticos de velho não citem versos como os de Casimiro e outros.

A sua lyra.

Gugi

OS PEQUENOS

Por ser pequeno um jornal
Não desmereço o conceito,
A pequenez não é mal
Nem a pobreza é defeito.

Tenho um pernuncio ideal
Que alimenta o meu peito
De inda ver este jornal
Melhor, maior, mais perfeito...

Assim, pois, leitor amigo,
Já fico a cantar eontigo
Sem questio, sem mais nem menal

Lembra-te que os immortaes,
Ruy Barbosa e todos mais
Tambem nasceram pequenos.

II. Rudo

PERFIS

I

É a primeira vez que pego na penna para traçar o perfil de uma das mais sympathicas demoizelles desta terra encantadora de Jonas da Silva, o sublimo cantor das Amphoras e Uhlanos.

É muito modesta e está na primavera da vida.

Os seus cabellos são pretos e scintilantes. Baixa. Não sei se aprecia a dança.

A ultima vez que contemplei-a, trazia um lindo laço de lita azul entre os cabellos que dava ainda mais encanto e graça a quem tivesse a felicidade de ver essa imagem idelicmente adorada.

É tal o encanto dessa que perfilho, que se poeta eu fosse affirmaria a minha lyra ardente de moço apaixonado, para cantar a belleza angelica de seus olhos vivos e cerestiaes, e o talhe virginal de Princeza d'ara.

É para não estar caceteando o leitor ou leitora, termino aqui com os versos do poeta:

Quando ella ri um throno Augusto galga
E exibe entao esplendida o faldiga
O collar de marfim que tem na boceal

Ome

TYP BASTO